

Dilma disse que nos governos Sarney e FHC, apenas 205 quilômetros de ferrovia foram construídos na Norte-Sul. Em seu governo, ela espera chegar a 4 mil quilômetros



Dilma Rousseff percorre um pequeno trecho da Ferrovia Norte-Sul, em Anápolis (GO): imagens importantes para a campanha na TV

Dilma em ritmo de campanha nas obras

Presidenta montou uma agenda intensa de visita a projetos de infraestrutura, onde está gravando filmes para a propaganda eleitoral, e lançou o site "Brasil de Mudança"

Edla Lula
elula@brasileconomico.com.br
Brasília

Às vésperas do início da propaganda eleitoral gratuita, prevista para começar no próximo dia 19, o governo e o comitê de campanha da presidenta e candidata à reeleição montam um arsenal de imagens e outros recursos para demonstrar os feitos dos governos Lula e Dilma nos últimos 12 anos. Na agenda de ontem, filmagens em obras de infraestrutura e o lançamento do site "Brasil da Mudança" compuseram a estratégia.

Pela manhã, a presidenta visitou obras no trecho central da Ferrovia Norte-Sul, em Anápolis (GO), e gravou imagens em que percorria 4 km do trecho da rodovia, iniciada há 27 anos, ainda no governo de José Sarney. Dilma aproveitou o evento para prestar contas a jornalistas do que vem sendo feito no setor de infraestrutura, na tentativa de

refutar críticas ao seu governo de que os investimentos na área não deslancham.

No lançamento do site, no final da tarde, além do tema da infraestrutura, o tom dos discursos foi voltado para as políticas públicas nas áreas sociais, como o Bolsa Família e a geração de emprego.

No caso da infraestrutura, as vitórias estão sendo uma rotina na agenda da candidata. Além da visita de ontem, Dilma já havia fiscalizado o trecho Sul da mesma ferrovia na última sexta-feira. Amanhã, ela irá a outra obra faraônica — as hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, em Rondônia. E no sábado, a presidenta verá de perto trechos do Projeto de Integração do Rio São Francisco, nas localidades de Floresta e Cabroró, em Pernambuco.

Em Anápolis, onde está sendo construído o porto seco, Dilma disse que a obra vai representar um dos principais canais de escoamento de produtos vindos,

Amanhã, Dilma irá às as hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, em Rondônia. E no sábado, a presidenta verá de perto trechos do Projeto de Integração do Rio São Francisco

por exemplo, de Manaus. "Aqui vai ter um grande transbordo de carga e descarga de produtos, seja minério, grãos, sejam produtos que chegam para a região ou que são exportados. Neste caso, teremos aqui a Receita Federal fazendo a alfândega", afirmou Dilma.

Para a presidenta, o Porto Seco será um dos maiores centros de integração multimodal do país, já que reunirá entroncamentos das ferrovias Norte-Sul e Centro-Atlântico, unindo os modais ferroviário e rodoviário.

De acordo com Dilma, nos 27 anos de construção, apenas a partir do governo Lula, com o Programa de Aceleração de Crescimento (PAC), a construção deslanchou. Dilma falou que, entre os governos Sarney e FHC, foram construídos apenas 205 km de ferrovia, basicamente o trecho entre Aguiar-nópolis (TO) e Açailândia (PA). No governo do ex-presidente Lula foi construído o trecho de Açailândia a Palmas (TO), com 719 km. De-

pois a extensão até Ouro Verde de Goiás, com mais 855 km.

"Hoje, a ferrovia, como está, tem 2.256 km mais ou menos. Com esses outros trechos, ela chegará certamente a 4 mil km".

O tema da infraestrutura voltou a ser citado no lançamento do site "Brasil da Mudança". Ao justificar que o objetivo é trazer informações "corretas" sobre as realizações dos dois governos, o ex-presidente Lula citou o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, afirmando que em sua gestão não houve investimento no setor. "Fico pensando em perguntar para as pessoas qual é a obra de infraestrutura de antes do nosso governo. Sempre acho que vai ser difícil lembrar", disse Lula.

Idealizado por um dos estrategistas da campanha governista, o jornalista Franklin Martins o site é alimentado pelo Instituto Lula, que tem o ex-presidente como presidente do honra. Nos discursos, tanto Lula quanto Dilma e Franklin teceram críticas à maneira como políticas públicas do governo são tratadas pela imprensa que, no entender deles, faz críticas infundadas. "Este site vai ajudar a gente a disseminar a informação, a enfrentar o pessimismo e o derrotismo que levou a imprensa a dizer que a Copa não iria ocorrer da maneira como ocorreu", disse Dilma em um dos momentos de crítica.

Lula por sua vez afirmou que durante o seu governo, quando divulgava o balanço do PAC, "a matéria mais otimista dizia que as obras estão inacabadas".